

## MEDINDO ESTRELAS COM FITA MÉTRICA

### Mais e mais a existência de Deus e a veracidade da Bíblia são contestadas pelas ciências humanas

Michelson Borges

É curioso notar como as revistas brasileiras de divulgação científica têm publicado matérias polêmicas de cunho religioso. Em agosto do ano passado, a *Galileu*, da editora Globo, trouxe como principal chamada de capa o seguinte título: “Eles querem Deus na ciência”. A matéria, infelizmente bastante preconceituosa, traz pensamentos do tipo: “... demonstrar a criação do mundo em sete dias, conforme a Bíblia ... seria o mesmo ... que visitar uma maternidade para provar a teoria da cegonha.” Noutro momento, chama os criacionistas de “fundamentalistas” e de “movimento populista e anti-intelectual”. Em junho deste ano, a mesma *Galileu* estampou na capa a chamada “Deus, precisamos dEle?” Na matéria, chegam a sugerir que a fé surgiu como resultado do processo evolucionário, pois seria benéfica para o organismo!

Em julho deste ano, a revista *Superinteressante*, da Abril, causou certo mal-estar entre religiosos e estudiosos da Bíblia com a publicação do artigo “A Bíblia passada a limpo”. No subtítulo da matéria, escreveram: “Descobertas recentes da arqueologia indicam que a maior parte das Escrituras Sagradas não passa de lenda”. O artigo, baseado em grande parte no livro *The Bible Unearthed* (A Bíblia Desenterrada, inédito no Brasil), do arqueólogo israelense Israel Finkelstein, procura transformar em mitos famosos acontecimentos bíblicos como o Êxodo, os reinados de Davi e Salomão, o Dilúvio Universal de Gênesis, dentre outros relatos escriturísticos. A obra de Finkelstein também causou mal-estar entre a comunidade de estudiosos de arqueologia bíblica.

Escritores têm o direito de publicar o que bem entendem. Por outro lado, os jornalistas devem, ao preparar seus textos, dar espaço para, no mínimo, duas versões do fato. Mas não é o que ocorre com o texto da *Super*. Por que o autor da matéria, Vinícius Romanini, não publicou a opinião de outros arqueólogos renomados como William F. Albright, e não mencionou achados arqueológicos que confirmaram textos bíblicos antes tidos como lenda? Por que não abriu espaço para a

discussão, do ponto de vista geológico e histórico, do Dilúvio de Gênesis e suas inúmeras evidências?

Logo no primeiro parágrafo de sua matéria, Romanini comete um equívoco que mostra seu direcionamento ideológico: “A disputa entre ciência e religião pela posse da verdade é antiga. No Ocidente, começou no século XVI, quando Galileu defendeu a tese de que a Terra não era o centro do Universo. ... Pouco a pouco, a religião perdeu a autoridade para explicar o mundo.” A religião pode até ser. Mas o que a Bíblia tem a ver com isso? Ela nada traz a respeito da teoria geocêntrica. Na verdade, séculos antes de existir mesmo o cristianismo, as Escrituras já afirmavam que a Terra é redonda e que flutua pelo espaço (ver Isaías 40:22 e Jó 26:7).

Romanini afirma também que, com a publicação de *A Origem das Espécies*, de Charles Darwin, o fosso entre a ciência e a religião aumentou. Seria importante ele ter esclarecido ao que está se referindo quando escreve “ciência”. No livro *Por Que Acredito Naquele Que Fez o Mundo*, o presidente da Federação Mundial de Cientistas, Dr. Antônio Zichichi, deixa claro que existe diferença entre a ciência experimental e o cientificismo. Segundo ele, foi Galileu quem inaugurou a ciência experimental, que lida com fatos e dados concretos. Niels Bohr, resumindo o pensamento galileano, afirma que “não existem teorias bonitas e teorias feias. Existem apenas teorias verdadeiras e teorias falsas”. Ainda que seja amplamente aceita pela comunidade científica, a teoria da evolução encontra cada vez mais vozes discordantes (leia, por exemplo, o livro *A Caixa Preta de Darwin*, do bioquímico norte-americano Michael Behe). O fosso entre certas teorias científicas – como a da evolução biológica – e a religião, esse sim aumentou.

Mas a ciência “galileana” experimental nada diz a respeito de Deus ou mesmo sobre a origem da vida, pois esses se tratam de assuntos inacessíveis à observação humana, ou pertencem aos domínios do sobrenatural.

Devido ao espaço, seria quase impossível discutir aqui todos os assuntos mencionados “de raspão” pela matéria da *Superinteressante*. Por

isso, limito-me a analisar alguns achados que confirmam relatos bíblicos.